

Assunto: Semana Nacional de Conciliação	
Veículo: Jornal do Commercio	Data: 08/10/2013
Editoria: ECONOMIA	Seção:

economia

Aberta temporada de conciliação

As inscrições de cidadãos e empresas para participar da 7ª Semana Nacional de Conciliação do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) começaram. O mutirão será de 2 a 6 de dezembro. Segundo a juíza e coordenadora da semana, Luzicleide Vasconcelos, muitos estão ligados a relações de consumo, com destaque para bancos, telefonia e relações de comércio em geral. “Mas a temporada é aberta a todo tipo de conciliação”, enfatiza.

A parte ou o advogado interessado deve solicitar inclusão do caso até 16 de outubro junto ao juizado ou à vara em questão. A solicitação será avaliada e, se se-

leccionada, encaminhada aos interessadas.

Empresas que pretendem centralizar processos que tramitam nas unidades judiciárias da capital, Caruaru e Garanhuns deverão realizar cadastro pela internet. É preciso enviar nome da empresa, responsável e contatos para conciliar.recife@tjpe.jus.br, conciliar.caruaru@tjpe.jus.br ou conciliar.garanhuns@tjpe.jus.br. Após o cadastro, o advogado da empresa deverá enviar a relação processual para o semanadaconciliação@tjpe.jus.br, até dia 25 de outubro, quando será divulgada a lista de inserção do processo na unidade judiciária, no site do TJPE.

Assunto: Campanha – Reconhecimento voluntário de paternidade

Veículo: Jornal do Commercio

Data: 08/10/2013

Editoria: CIDADES

Seção:

cidades

Campanha estimula pai a registrar filho em cartório

A campanha para assegurar que o nome do pai conste na certidão de nascimento dos filhos teve início ontem em Recife e se estenderá para outras cinco cidades ainda este mês. Toritama, Santa Cruz do Capibaribe, Brejo da Madre de Deus, Taquaritinga do Norte e Pesqueira receberão mutirões para esclarecer o reconhecimento voluntário da paternidade. A ação faz parte da programação organizada pelo governo do Estado para Semana da Criança em Pernambuco.

Além da iniciativa, haverá força-tarefa para emissão de documentos, como certidão de nascimento, carteira de trabalho e identidade. A presidente da Associação Pernambucana das Mães Solteiras (Apemas), Marli Silva, que desde 1992 atua na defesa pelo reconhecimento da paternidade, afirma que o objetivo da ação é estimular os pais a refletirem sobre a importância do gesto. "Desde 2008, a regularização é gratuita e, se o filho tiver mais de 18 anos, poderá ir ao cartório somente com o pai", esclareceu.

Nos últimos 21 anos, 50 mil registros foram realizados no Estado, segundo Marli Silva. Nas cidades do interior haverá profissionais dos cartórios para explicar os procedimentos necessários para obter a certidão com o nome do pai.

De acordo com a corregedora auxiliar, Ana Cláudia Brandão, o registro é entregue já com o nome do pai em um prazo de dez dias. "Um provimento do Conselho Nacional de Justiça diz que não é necessário o pai procurar o mesmo cartório em que a criança foi registrada. Pode comparecer a qualquer cartório do País, mas a população em geral desconhe-

Saiba mais

Documentos necessários para regularização da paternidade

Menores de idade

Pais devem ir aos locais determinados, acompanhados da mãe, com cópias da certidão de nascimento da criança ou adolescente e da carteira de identidade dos dois adultos. Se a mulher não puder ir, é preciso autorização legal. Em caso de falecimento, o atestado de óbito



Maiores de idade

O pai pode ir com o filho ao local e levar os documentos de identificação.

Programação de Semana da Criança e Juventude

Mutirão para retirada de documentos e reconhecimento da paternidade

Data	Local	Horário
Hoje	Toritama (Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e maternidade do município)	8h às 13h
Amanhã	Cabo de Santo Agostinho	8h às 13h
Amanhã	Santa Cruz do Capibaribe	8h às 13h
Quinta	Brejo da Madre de Deus (CRAS - Distrito de São Domingos)	8h às 13h
Sexta	Taquaritinga do Norte	8h às 13h
15 de outubro	Aldela do Povo Xukunú (Pesqueira)	8h às 13h

Atividade de lazer

Amanhã	Parque da Jaqueira
Orquestra Sinfônica de Olinda	10h30

ce esse serviço", acrescentou a corregedora auxiliar.

Em casos de recusa, a mãe é encaminhada à Defensoria Pública, onde dará entrada a um processo de investigação de paternidade. Com os documentos de identificação da mãe e da criança, o órgão solicita exame de DNA e a questão passa a correr na Justiça. Se o pai não comparecer ao exame, ele é considerado o genitor.

O secretário da Criança e Ju-

ventude, Pedro Eurico, aproveitou o lançamento da campanha para anunciar a contratação de 40 advogados para acelerar o julgamento dos processos dos adolescentes que cumprem medidas sócio-educativas no Estado. "Isso faz parte da nossa política de redução de danos. Se apresentarmos agilidade nos julgamentos, podemos reduzir o tempo de internação na Funase (Fundação de Atendimento Socioeducativo)", afirmou.

Assunto: Paternidade	
Veículo: Diário de Pernambuco	Data: 08/10/2013
Editoria: CAPA	Seção:

DIÁRIO de **PERNAMBUCO**

Paternidade



Mutirão vai ajudar garotos como Adriano dos Santos a ter o nome do pai no registro de nascimento. VIDA URBANA CI

Assunto: Filhos à procura dos pais	
Veículo: Diário de Pernambuco	Data: 08/10/2013
Editoria: VIDA URBANA	Seção:

vida urbana

CAMPANHA

Filhos à procura dos pais

Adriano Henrique dos Santos, 11, sonha em ter o nome do pai no registro de nascimento. A mãe, Adriana Maria Santos Araújo, 36, não imaginava que um chamego de poucas horas fosse resultar numa gravidez indesejada. A dona de casa vem criando o rebento sozinha. Mas uma campanha realizada pela Associação Pernambucana das Mães Solteiras (Apemas),

em parceria com a Secretaria da Criança e da Juventude, corregedoria de Justiça do estado e outras instituições pretende realizar o desejo de Adriano e de muitos outros. Ontem, a campanha *Paternidade é direito é cidadania* foi lançada na sede da SCJ.

A iniciativa consiste em promover mutirões no estado para estimular e facilitar o processo de re-

conhecimento da paternidade. Entre os municípios atendidos estão Recife, Toritama, Santa Cruz do Capibaribe e Taquaritinga do Norte. De acordo com a coordenadora da campanha, a juíza assessora do Extrajudicial, Ana Cláudia Brandão, um levantamento feito nos 15 fóruns de Registro Civil no Recife apontou que 7,2 mil crianças foram registradas sem o nome do

pai, de 2007 a 2012. "As pessoas precisam saber que desde 2011 o reconhecimento é gratuito no estado e se estendeu para todo o país. Além disso, um pai que está em São Paulo e teve o filho em Pernambuco, por exemplo, não precisa se deslocar até aqui. Todo o procedimento pode ser feito à distância", disse a presidente da Apemas, Marli Márcia da Silva.



RICARDO FERNANDES/DP/DA PRESS

Adriana aproveitará o mutirão para alterar nome do filho

Assunto: Usuário da Golden sem informações	
Veículo: Diário de Pernambuco	Data: 08/10/2013
Editoria: CAPA	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**

Saúde

Usuários da Golden sem informações

Boa parte dos mais de 16 mil usuários do plano que foi adquirido pela Unimed Rio, no mês passado, sequer recebeu comunicação oficial. A Adu-seps vai entrar na Justiça. ECONOMIA B1

Assunto: Usuários da Golden à deriva

Veículo: Diário de Pernambuco

Data: 08/10/2013

Editoria: ECONOMIA

Seção:

economia

Usuários da Golden à deriva

Repasse da carteira para a Unimed Rio ainda é desconhecida por 16 mil clientes e prestadores no estado

ANDRÉ CLEMENTE
andreclemente.pe@dabr.com.br

Com a alienação total de todos os planos individuais ou familiares da Golden Cross no Brasil para a Unimed Rio, no mês passado, os mais de 16 mil usuários da empresa em Pernambuco ainda estão sem norte. A nova carteira de identificação já deveria ter sido entregue aos clientes, mas boa parte sequer recebeu comunicação oficial da comercialização entre as operadoras. Rede credenciada confusa e hospitais sem qualquer indicativo de atendimento na nova dinâmica também são entraves. Uma ação civil pública será depositada hoje na Justiça do estado de Pernambuco com o pleito de que uma unidade física da Unimed Rio seja implantada em solo pernambucano.

A ação partirá da Associação de Defesa dos Usuários de Seguros, Planos e Sistemas de Saúde (Adu-seps). "As carteiras de saúde não estão sendo emitidas, os boletos estão vindos com reajuste e o descumprimento contratual de clientes, que possuíam uma modali-



ROBERTO RAMOS/DPI/A PRESS - 10/773

Hospitais e clínicas ainda não receberam comunicado da empresa após a comercialização, segundo o Sindhospe

dade de plano superior e agora estão com uma modalidade inferior ao que eles adquiriram com a antiga Golden", listou Renê Patriota, presidente da entidade. Vale destacar que a Golden Cross manteve a carteira de planos empresariais, coletivos e por adesão.

Para os usuários, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) informa que qualquer atendimento já marcado deve ser realizado, independentemente da rede credenciada na nova operadora. A venda da carteira de usuá-

rios foi autorizada pela ANS e esse compromisso foi firmado pela gestão das duas operadoras (confira o quadro abaixo com orientações aos usuários). "A Unimed Rio tinha obrigação de encaminhar comunicado aos beneficiários, publicá-lo em jornais de grande circulação e emitir novas carteiras", diz nota da agência reguladora. A Unimed Rio não respondeu sobre o assunto e, por meio de sua assessoria de imprensa, limitou-se a informar que no site www.unimedrio.com.br cons-

ta toda a rede credenciada.

O presidente do Sindicato dos Hospitais de Pernambuco (Sindhospe), Mardônio Quintas, reitera a falta de informação. "Nenhum prestador de serviço, como hospitais e clínicas de exames, recebeu qualquer informação ou anúncio da nova empresa pós-comercialização. Os hospitais não têm como atender porque desconhecem a empresa e isso tem provocado problemas nas recepções. É um amadorismo essa falta de informação", criticou.

A professora Estela Sampaio, de 71 anos, foi vítima do processo. "Não recebi nada em casa. Não tenho carteirinha da Unimed Rio e quase tive que pagar a consulta particular. A sorte é que o médico me atende há mais de dez anos e não cobrou. Tenho exames marcados para a semana que vem e, apesar de afirmarem que o atendimento é obrigatório, já sei que vou ter dor de cabeça", antecipou. "Pago quase R\$ 900 de mensalidade e sou cliente Golden há 20 anos", desabafou.

+ saiba mais

Veja o que muda com a alteração de plano de saúde

Fontes: ANS/Unimed Rio



Os usuários já deveriam receber a nova carteirinha até o dia 30 de setembro, com identificação Unimed-Rio, invalidando o cartão Golden Cross.



Caso você não tenha recebido, entre em contato com a Unimed Rio nos números 4020-3858 (Capitais e regiões metropolitanas) e 0800-039 3858 para demais Localidades (Interior).



Você receberá uma declaração por e-mail para atendimento, que pode ser utilizada em substituição provisória ao cartão.



Atenção: não haverá qualquer reajuste no valor da mensalidade com a mudança, apenas serão respeitados os calendários de acordo com o reajuste divulgado pela ANS.



Se a Receita Federal exigir alguma documentação referente ao ano passado, no site www.goldencross.com.br serão disponibilizados os documentos dos últimos cinco anos.



Caso haja dúvidas ou reclamações, os consumidores podem acionar os canais da ANS: Disque ANS 0800 701 9656 e núcleos em 12 estados.



Em Pernambuco, o endereço é Avenida Lins Petit, nº 100, 9º andar - Empresarial Pedro Stamford. Bairro Ilha do Leite.

Assunto: Derrubada do bloco B1 ainda sem data

Veículo: Folha de Pernambuco

Data: 08/10/2013

Editoria: COTIDIANO

Seção:

Cotidiano

Justiça receberá laudo para escoramento do Beira Mar

Derrubada do bloco B1 ainda sem data

Folha resume

O bloco B1 do Conjunto Beira Mar não será implodido: vai ser demolido, para preservar segurança de vizinhos instalados a 15 metros do prédio. Mas as obras ainda não têm data para começar. Apenas o laudo para escoramento deve ser apresentado hoje à Justiça. Falta de ações têm deixado moradores nervosos.

■ APESAR de estar desocupado há nove anos, prédio vai ficar em pé por mais 30 dias. Enquanto isso, moradores esperam indenizações

RENATA COUTINHO

Deve ser encaminhado hoje, para a Justiça, o laudo para o escoramento do bloco B1, do Conjunto Beira Mar, em Paulista. O diagnóstico da situação do edifício começou a ser produzido no final de setembro, quando o juiz Ottoniel Ferreira determinou a imediata demolição da construção, já que peritos judiciais indicavam o risco de desmoronamento iminente. De acordo com o engenheiro Cláudio Mota, contratado pela seguradora Sul América, o serviço deve começar ainda esta semana, mas a conclusão só deve acontecer em, pelo menos, 30 dias

um aluguel", reclamou.

A polêmica em torno do prédio de 13 andares virou assunto entre os vizinhos do edifício. O que eles temem é que a demolição provoque danos às outras residências ou até às vidas dos moradores dos blocos próximos. "Acho que o certo era falarem para a gente desocupar, mas o problema é que não temos para onde ir", disse a comerciante Evaneide Silva, 39. "O medo que faz, também, é essa poeira para os meus meninos, e se vai afetar minha casa. A qualquer momento vou procurar os meus direitos", afirmou Ana Cláudia Barros, 41. Ambas moram em uma área de invasão ao lado do B1.

O secretário de Segurança Cidadã e Defesa Civil de Paulista, Manoel Alencar, explicou que a situação das famílias residentes nas proximidades do bloco serão monitoradas. "Se for necessária a saída dessas pessoas, elas serão incluídas no programa de auxílio moradia de pro-



Heslodo Góes

VIZINHA do Conjunto. Ana Cláudia teme que as obras prejudiquem sua casa e a saúde dos seus filhos

Apos o escoramento de segurança é que terá início a demolição. A destruição do prédio começou a gerar polêmica entre as famílias que ocupavam os 104 apartamentos do bloco e também preocupação na vizinhança.

"Até hoje nunca consegui subir para ver meu apartamento. Estava todo reformado. Coloquei até parede com mármore", lamentou Soraya Furtado, de 53 anos, sobre o prejuízo de R\$ 6 mil de uma reforma geral no seu apartamento, concluída semanas antes da evacuação do local. E acompanha com tristeza o desenrolar o processo que vai levar o bloco abaixo. Outra reclamação da ex-proprietária é com a morosidade do pagamento das indenizações. Até hoje nenhum dos moradores recebeu qualquer compensação. A única ajuda que eles têm é o auxílio moradia, que segundo Soraya, nunca foi reajustado ao longo desses anos.

"Recebemos R\$ 438 e eu pago de aluguel, atualmente, de R\$ 780. Acho isso um descaso, desrespeito. Hoje trabalho para comer e pagar

feitura", disse o secretário. O mesmo não vale para comerciantes da área que terão que arcar com o prejuízo de fecharem os estabelecimentos durante o período.

Saiba mais

INTERDIÇÃO - Além do bloco B1 que está interditado e será demolido, os blocos B2 e B3 também estão com interdição judicial.

RESISTÊNCIA - No bloco B3, dos 104 apartamentos, apenas 32 estão ocupados por moradores que se recusam a sair de casa.

SEGURANÇAS - Em todos os blocos há presença de seguranças que garantem que os apartamentos fechados não sejam saqueados ou invadidos.

IMPERDIDOS - Os antigos moradores, uma vez que abandonaram os imóveis, foram impedidos de voltar até o espaço, segundo os vizinhos.

Implosão colocaria vizinhança em risco

O engenheiro Cláudio Mota, contratado para calcular a melhor forma de colocar o bloco B1 abaixo, afirma que a demolição

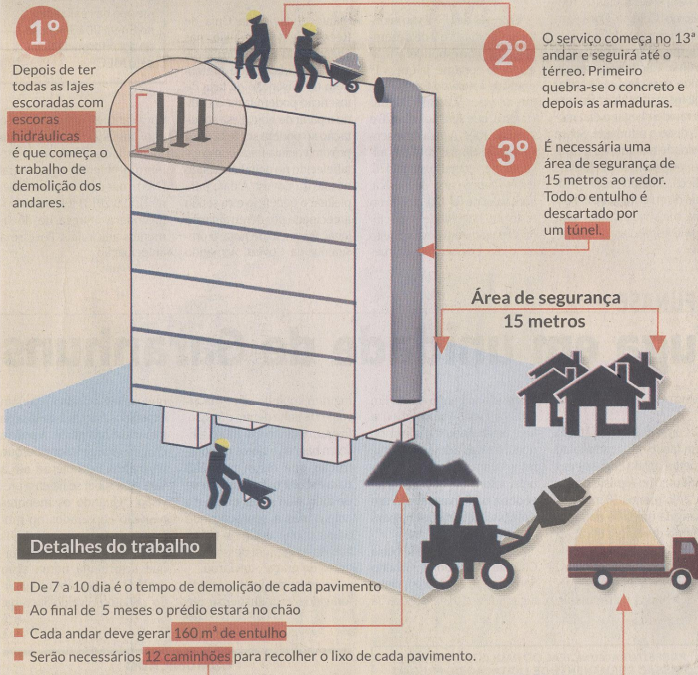
pelo conjunto.

No documento, o especialista sugere que sejam colocadas vigas de sustentação em todos os

não deve gerar risco para as casas vizinhas. Segundo ele, esse tipo de destruição requer um perímetro de segurança de 15 metros no entorno e é mais seguro que a implosão no caso do Beira Mar. "A implosão não era a melhor escolha, porque o volume do concreto poderia afetar a vizinhança", afirmou. O especialista concluiu o laudo do serviço de escora na última segunda-feira e encaminhou os detalhes para a Sul America, seguradora responsável

pavimentos. O serviço usa segurança aos trabalhadores na destruição da estrutura e também aos moradores das redondezas. "Se ele cair, cairá todo de uma vez e no mesmo local", explicou, garantindo que o prédio não penderá para os lados. No relatório da situação estrutural do B1, Mota destacou que o edifício apresentava problemas de "vício na construção com o recalque das fundações" - um desnivelamento no solo de

> Passo a passo da demolição

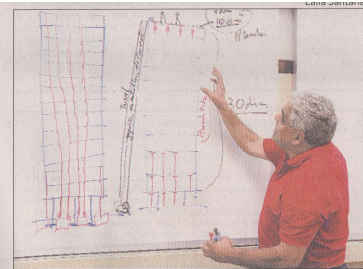


Fonte: Engenheiro Cláudio Mota

apoio - aliado a heterogeneidade do solo, mas que o dano tinha sido estabilizado anos atrás.

Contrário a esse parecer está o da Justiça. "Houve um trabalho péssimo de infraestrutura no prédio. É algo preocupante. Até porque se trata de um prédio muito alto", afirmou o juiz Otoniel Ferreira sobre o resultado da perícia realizada pela Justiça. Apesar da decisão cautelosa em face do risco, a derrubada do B1 ainda

não tem prazo para começar. A previsão dada por Mota é de, no mínimo, 30 dias, especialmente porque as ações ainda estão na fase de projeto, e ainda haverá a contratação da empresa de escora e, posteriormente, a de demolição. Até o fechamento desta edição, a Sul América não havia se pronunciado sobre a situação do Conjunto Beira Mar, nem sobre a negociação de indenização com as famílias.



RESPONSÁVEL pelo projeto, Cláudio optou por segurança

Assunto: Segue à Justiça laudo para o escoramento do bloco B1, do Conjunto Beira Mar	
Veículo: FolhaPE.com.br	Data: 08/10/2013
Editoria: COTIDIANO	Seção:



Segue à Justiça laudo para o escoramento do bloco B1, do Conjunto Beira Mar

Desocupado há nove anos, prédio vai ficar em pé por mais 30 dias, mas data ainda não foi definida. Moradores cobram indenizações

Deve ser encaminhado nesta terça-feira (08), para a Justiça, o laudo para o escoramento do bloco B1, do Conjunto Beira Mar, em Paulista. O diagnóstico da situação do edifício começou a ser produzido no final de setembro, quando o juiz Otoniel Ferreira determinou a imediata demolição da construção, já que peritos judiciais indicavam o risco de desmoronamento iminente.

De acordo com o engenheiro Cláudio Mota, contratado pela seguradora Sul América, o serviço deve começar ainda esta semana, mas a conclusão só deve acontecer em, pelo menos, 30 dias. Após o escoramento de segurança é que terá início a demolição. A destruição do prédio começou a gerar polêmica entre as famílias que ocupavam os 104 apartamentos do bloco e também preocupação na vizinhança.

“Até hoje nunca consegui subir para ver meu apartamento. Estava todo reformado. Coloquei até parede com mármore”, lamentou Soraya Furtado, de 53 anos, sobre o prejuízo de R\$ 6 mil de uma reforma geral no seu apartamento, concluída semanas antes da evacuação do local. E acompanha com tristeza o desenrolar o processo que vai levar o bloco abaixo. Outra reclamação da ex-proprietária é com a morosidade do pagamento das indenizações.

Até hoje nenhum dos moradores recebeu qualquer compensação. A única ajuda que eles têm é o auxílio moradia, que segundo Soraya, nunca foi reajustado ao longo desses anos. “Recebemos R\$ 438 e eu pago de aluguel, atualmente, de R\$ 780. Acho isso um descaso, desrespeito. Hoje trabalho para comer e pagar um aluguel”, reclamou.

A polêmica em torno do prédio de 13 andares virou assunto entre os vizinhos do edifício. O que eles temem é que a demolição provoque danos às outras residências ou até às vidas dos moradores dos blocos próximos.

“Acho que o certo era falarem para a gente desocupar, mas o problema é que não temos para onde ir”, disse a comerciante Evaneide Silva, 39. “O medo que faz, também, é essa poeira para os meus meninos, e se vai afetar minha casa. A qualquer momento vou procurar os meus direitos”, afirmou Ana Claudia Barros, 41. Ambas moram em uma área de invasão ao lado do B1.

O secretário de Segurança Cidadã e Defesa Civil de Paulista, Manoel Alencar, explicou que a situação das famílias residentes nas proximidades do bloco serão monitoradas. “Se for necessária a saída dessas pessoas, elas serão incluídas no programa de auxílio moradia de prefeitura”, disse o secretário. O mesmo não vale para comerciantes da área que terão que arcar com o prejuízo de fecharem os estabelecimentos durante o período.

Assunto: Novo sexo no nome e no corpo	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 08/10/2013
Editoria: VIDA URBANA	Seção:

DIARIOde**PERNAMBUCO**
.com.br

Novo sexo no nome e no corpo

Pernambucano fez cirurgia em Goiás e transformou sua genitália feminina em masculina



Alexandre Emanuel tinha 11 anos quando entendeu que seu destino não tinha que ser o que a natureza havia determinado. Desde então, travou uma luta, por anos silenciosa, para fazer com que seu corpo falasse a mesma língua da sua mente. Em 2004, sofreu as primeiras intervenções cirúrgicas no Hospital das Clínicas de Pernambuco. Retirou as mamas, os ovários, as trompas e o útero e começou a tomar hormônios para ganhar voz e formas de homem. Em 2007, ganhou nova identidade civil. Faltava, no entanto, a transformação plena. No último sábado, sua angústia teve fim. Ele foi submetido à cirurgia de mudança de sexo do feminino para o masculino no Hospital das Clínicas de Goiás, um dos poucos no país a realizar o procedimento gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).



Parte das despesas com transporte, hospedagem e alimentação de Alexandre e de um acompanhante está sendo coberta pelo governo de Pernambuco. Isso só foi possível porque Alexandre obteve, no ano passado, uma vitória inédita na Justiça para que o estado bancasse seus gastos, já que a cirurgia não é realizada em Pernambuco. Professor de educação física desempregado, ele não tinha condições financeiras para arcá-los. Além das passagens, está recebendo ajuda de custo de R\$ 25 por dia para se manter em Goiânia enquanto está sob cuidados médicos.

A cirurgia de Alexandre aconteceu no sábado, dia 5, e durou cerca de três horas e meia. O ginecologista Aldair Novato Silva e o cirurgião plástico Marcelo Soares construíram, a partir da genitália feminina, um saco escrotal, uma prolongamento de uretra e um pênis. Cerca de cinco meses após a cirurgia, será implantada uma prótese de silicone na bolsa escrotal, que abrigaria os testículos. “Na verdade, a metoidioplastia é uma virilização da genitália feminina. Não fica idêntica a de um homem biológico, mas possibilita ao paciente ter uma vida sexual normal como homem. Ele terá ereção e orgasmo, mas não terá fertilidade. Tenho vários pacientes que passaram pela mesma cirurgia e hoje são casados e têm uma vida sexual satisfatória”, explicou a coordenadora do projeto de Transexualismo do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), Mariluzza Terra Silveira.

Alexandre Emanuel teve alta no domingo, mas precisa ficar mais um mês em Goiânia para constantes avaliações no HC-UFG. Os médicos precisam garantir que o prolongamento de uretra, que foi conectado à uretra feminina, funcione como planejado. “Se o corpo não responder como esperamos, ainda é possível consertar. As chances de sucesso da cirurgia são muito boas”, ressaltou a coordenadora.

Desde que o hospital começou a realizar esse tipo de cirurgia, apenas nove pacientes que nasceram mulheres conseguiram trocar de sexo. Alexandre foi o nono. “Esse tipo de transexualismo entre as meninas é mais raro. O contrário é o mais comum. Já fizemos 52 cirurgias de homens que se transformaram em mulheres e temos atualmente 60 pacientes na fila de espera”, afirmou Mariluzza Silveira.

Veja entrevista com Alexandre:

Um dia após ter recebido alta do Hospital das Clínicas de Goiás, Alexandre Emanuel tinha apenas duas certezas. A primeira, que ele já vinha carregando há anos, a de que é feliz pela escolha que fez na vida. A segunda, que os dias que seguirão serão de aprendizagem e recomeço. Por telefone, do quarto do hotel onde está hospedado em Goiânia, contou ao Diário como está se sentindo depois que realizou a cirurgia de mudança de sexo do feminino para o masculino e pôs um ponto final na angústia de querer e não poder viver plenamente como se sente.

Quando foi que você recebeu a confirmação de que a cirurgia seria realizada?

No dia 7 de junho, fiz minha última consulta no hospital e fiquei aguardando apenas o chamado. Só acreditei que seria pra valer quando cheguei aqui na última terça-feira. Nunca perdi a esperança, até porque a médica, doutora Mariluzza, sempre deixou as portas abertas para mim.

Fiquei internado na sexta, fiz a cirurgia no sábado e tive alta no domingo. Foi tudo muito rápido, depois de uma luta de anos.

A cirurgia é recente, mas já deve ter provocado alguma mudança na sua forma de se perceber. Como você está se sentindo agora?

O processo não está totalmente definido porque tenho que vencer o pós-cirúrgico e também superar a etapa do inchaço e dos curativos. Agora, dentro das possibilidades, sinto que, finalmente, consegui adequar meu físico ao meu espírito. Daqui pra frente, será um grande aprendizado.

Foram anos aguardando a chance dessa cirurgia. Valeu a pena a espera?

Sem dúvida. Estou feliz, graças a Deus, desde o momento que decidi ser o que sou. É algo de dentro para fora, não é nada imposto. O que estou fazendo é apenas tentando, da melhor forma possível, ser o que eu sou.